

Seleção Nacional

A SÁBADO pediu a personalidades de diversas áreas, da Economia ao Marketing, da Medicina ao Direito, que indicassem as melhores universidades em Portugal para se fazer um mestrado ou doutoramento. Opiniões fundamentais para estudantes indecisos. **Por Patrícia Carvalho**

Este ano, as Universidades do Porto e de Lisboa apareceram entre as 500 melhores do mundo no célebre *ranking* da Universidade Jiao Tong, de Xangai. E, pela primeira vez, a Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica surgiu entre as 100 melhores numa

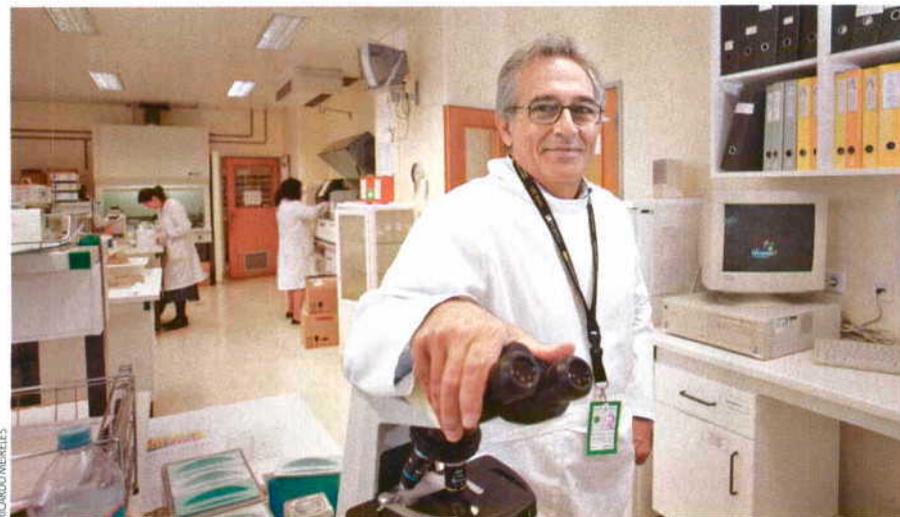
CIÊNCIAS DA SAÚDE

■ Sobrinho Simões, apesar de presidir ao Ipatimup (Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto), não fica preso a esta instituição no momento de indicar as melhores para fazer um doutoramento na área das Ciências da Saúde. O cientista vencedor do Prémio Pessoa salienta o

articulação com o Ipatimup e o Instituto de Biologia Celular e Molecular (IBMC), vai já na décima edição e tem mais de 150 candidatos nacionais e estrangeiros. Sobrinho Simões diz que o único problema é que “são poucos os candidatos que vêm efectivamente da Medicina”. O mesmo acontece com os restantes programas nacionais, que considera “de muito bom nível”: tanto o Programa Doutoral em Neurociências da Universidade de Coimbra e como o Programa Doutoral de Bioinformática da Universidade de Lisboa. “Em termos de biologia humana, penso que estes são os três melhores.” Ainda assim, a Universidade do Porto quer manter a liderança e, na tentativa de contornar a baixa inscrição de médicos nestes programas, criou um novo, exclusivamente destinado a licenciados em Medicina, Medicina Dentária e Veterinária – o Programa Doutoral em Medicina e Oncologia Molecular.

GESTÃO E FINANÇAS

■ Gerindo a questão com muita diplomacia, António Pires de Lima por pouco não deixava de fora uma só instituição de ensino superior. O gestor da Unicer, que tirou um MBA no IESE, em Barcelona, esclarece: “Nunca frequentei, com detalhe, ▶



Sobrinho Simões O cientista destaca o programa GABBA, da Universidade do Porto

lista do *Financial Times*. Para quem está decidido a avançar com um mestrado ou doutoramento, mas não sabe que universidade deve escolher, a SÁBADO foi ouvir personalidades que se destacam em diferentes campos: Ciências da Saúde, Gestão e Finanças, Economia, Direito, Engenharia e Tecnologia, Artes e Humanidades, Ciências Sociais e Ciências Políticas. Desafiadas a indicar a melhor instituição na sua área, raramente se ficaram por uma só opção.

Programa Graduado em Áreas da Biologia Básica e Aplicada (GABBA) da Universidade do Porto que, anualmente, admite 12 doutorandos “recrutados através de entrevistas feitas por toda a comissão científica”. Organizado pelas Faculdades de Medicina e Ciências e pelo ICBAS, da Universidade do Porto, em

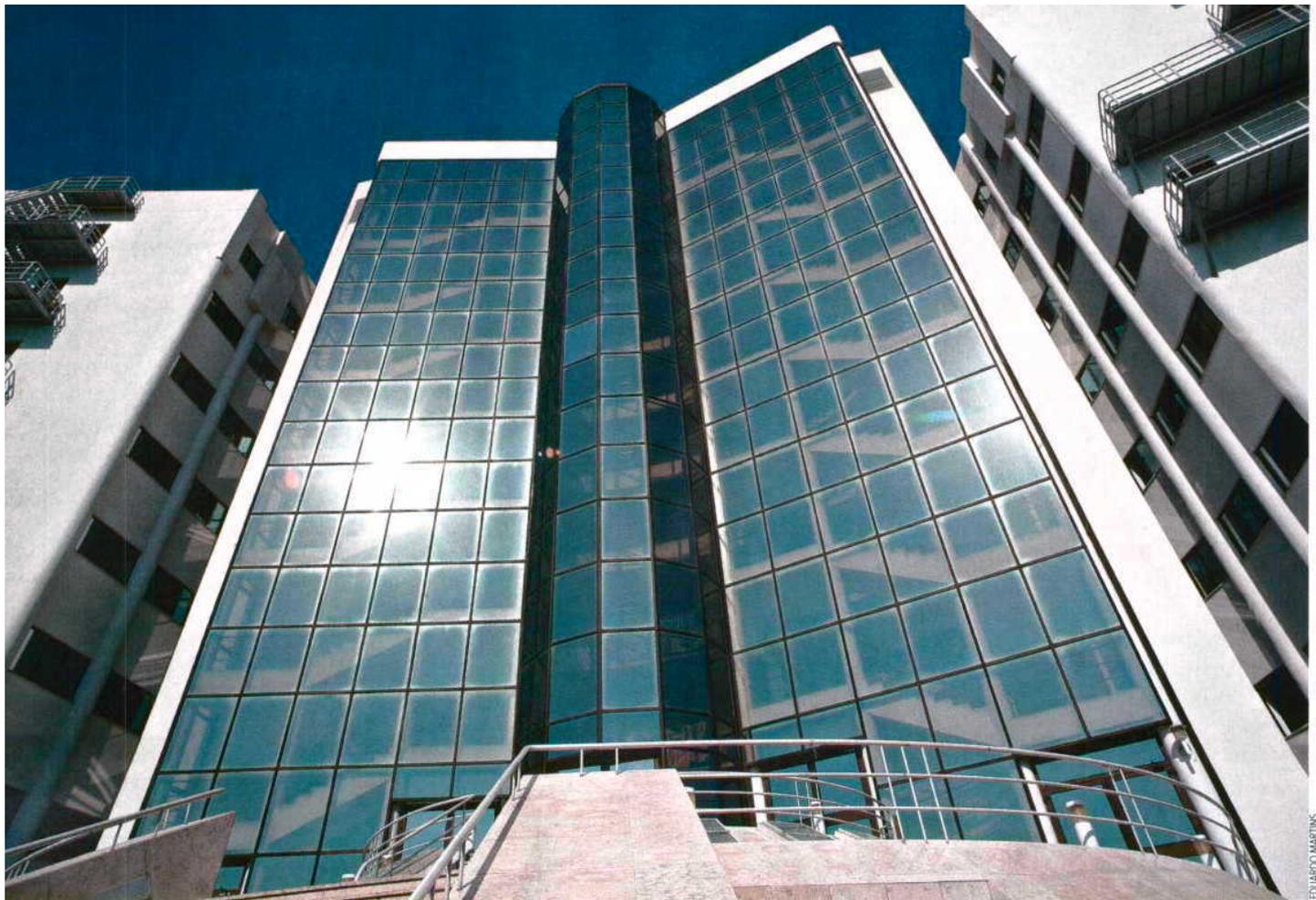


JOÃO RODRIGUES

Pires de Lima A AESE – Escola de Direcção e Negócios seria a escolha do gestor para fazer um MBA em Portugal



Coimbra
A qualidade das
pós-graduações
na antiga
universidade
portuguesa
estende-se
da Medicina
à Engenharia,
das Humanidades
às Ciências Sociais



EDUARDO MARTINS

Nova de Lisboa A primeira escolha de Miguel Beza para Economia e de Garcia Pereira para Direito (ex aequo com a Católica)

► nenhum curso de mestrado em Gestão em Portugal.” Ainda assim, se quisesse fazer um MBA no País, uns quantos locais mereceriam a sua atenção. Desde logo, a AESE – Escola de Direcção e Negócios. “É subsidiária do IESE em Portugal, usa o método do caso (solucionar problemas a partir de um caso real), tem excelente experiência e professores internacionais. É uma escolha segura.” Para quem está numa fase inicial da carreira, Pires de Lima sugere duas instituições *ex aequo*: “A Universidade Católica e a Universidade Nova de Lisboa.” A formação de executivos da Universidade Católica aparece, pela primeira vez, no *ranking* do *Financial Times*, que a coloca na 42.ª posição a nível mundial e na 19.ª de melhor *business school* à escala europeia. O gestor e político deixa ainda mais uma sugestão: “A Escola de Gestão da Universi-

dade do Porto. Também trabalha com o método do caso e tem um bom *track record*, uma boa *performance*. O Daniel Bessa tem realizado um excelente trabalho.”

DIREITO

■ Para o advogado António Garcia Pereira, há duas universidades que se destacam quando se fala em pós-graduações em Direito: a Católica e a Nova de Lisboa. Licenciado pela Universidade de Lisboa, onde também tirou o mestrado em Ciências Jurídicas, Garcia Pereira acabou por se doutorar na Nova, numa das suas áreas preferidas: Direito do Trabalho. Garcia Pereira faz uma ressalva: a escolha da melhor universidade “depende das áreas do Direito de que se fala”.

Mas em termos mais gerais, a Católica (à qual está ligado como professor da Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais), assim como a Universidade Nova de Lisboa, aparecem lado a

lado nas suas escolhas. “Comparativamente com aquilo que conheço, parecem-me as mais aconselháveis. Atendendo à lógica dos cursos, conteúdos dos cursos e corpos docentes, considero que são as melhores.”

ECONOMIA

■ Miguel Beza aponta a Universidade Nova de Lisboa como a melhor para estudos de pós-graduação em Economia. “A Faculdade de Economia da Nova segue o modelo das instituições americanas, que são as melhores do mundo nessa matéria”, observa o ex-presidente do Banco de Portugal e professor catedrático da Nova. O economista destaca, em segundo lugar, a Católica (de Lisboa e do Por-



FEDINO ZENNIK

Garcia Pereira
O advogado
elega a Católica
e a Universidade
Nova de Lisboa



SERGIO LEMOS

Miguel Beza Para uma pós-graduação em Economia, o ex-ministro recomenda a Nova



to) e a Faculdade de Economia da Universidade do Porto. A primeira porque “tem uma considerável qualidade de ensino e permite maior liberdade de escolha aos seus alunos”. Quanto ao Porto, o antigo ministro das Finanças refere “a presença de um corpo docente muito interessante”.

ENGENHARIA E TECNOLOGIA

■ António Segadães Tavares, o primeiro engenheiro português a receber o OstrA (Outstanding Structure Award), em 2004, considerado o Nobel da Engenharia de Estruturas, volta a casa na altura de escolher as melhores escolas nacionais de

Segadães Tavares Este engenheiro premiado elogia a Universidade do Porto: “É uma referência a nível ibérico e europeu”

Engenharia e Tecnologia. “Não é por ter sido aluno da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, mas acredito que continua a ser uma referência em Portugal e não só – também a nível ibérico e europeu”, assegura. O Porto não está sozinho nas escolhas deste engenheiro. “Ponho-a *ex aequo* com o Instituto Superior Técnico”, acrescenta o especialista em estruturas. As razões não são difíceis de enumerar: “Pelos laboratórios e pelos técnicos de grande competência, que são em número suficiente para acompanhar os mestrandos e doutorandos. Não acredito numa escola em que um professor esteja a acompanhar 50 alunos ou mais.” Logo abaixo destas instituições, Segadães Tavares selecciona outras universidades, entre as quais aquela em que dá aulas: “Na Universidade Nova de Lisboa, estamos a fazer um grande esforço. A limitação que temos é, ▶



Lisboa

Para Humanidades, é uma das escolhas de Vasco Graça Moura; o historiador Rui Ramos também indica a Universidade de Lisboa, através do ICS, para uma pós-graduação em Ciências Políticas

EDUARDO MARTINS

► precisamente, na quantidade de professores. Portanto, colocaria num segundo patamar a Nova, a Universidade de Coimbra, a de Aveiro e a do Minho.”

ARTES E HUMANIDADES

■ Há tradições difíceis de mudar e certas que permanecem ao longo do tempo. Mesmo vivendo grande parte do ano em Bruxelas, e avisando logo que a sua opinião

se baseia “em pura impressão”, Vasco Graça Moura permaneceria fiel às três grandes universidades estatais se procurasse um curso de pós-graduação em Artes e Humanidades. As Faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra, assim como a Faculdade de Belas-Artes do Porto, destacam-se na sua apreciação. “Mesmo não tendo grandes condições para fazer essa avaliação à distância, inclino-me sempre para as universidades

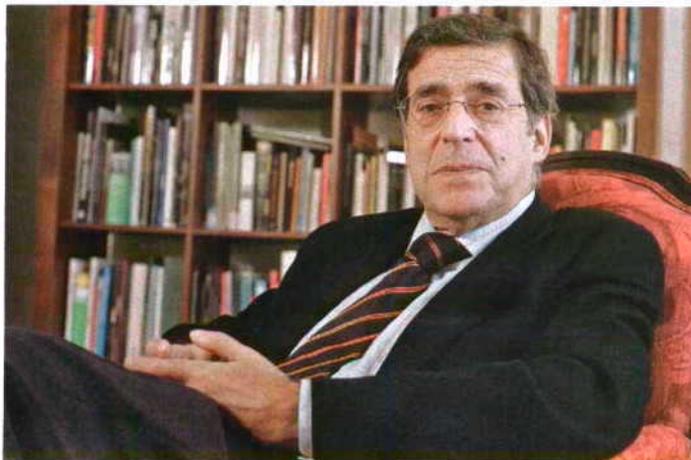
do Estado.” A exceção vai para a Universidade Católica, que junta às outras três. “Porque tem tido também excelentes qualificações”, conclui.

MARKETING

■ “Não podemos considerar que todas as instituições são iguais.” O presidente da Associação Portuguesa dos Profissionais de Marketing (APPM), Carlos Manuel Oliveira, avisa que, apesar da sua ligação ao ISCTE e ao ISEG, “não se pode tomar uma posição sem ser fundamentada do ponto de vista técnico-científico”. E é munido dessa fundamentação, garante, que escolhe o ISCTE como o melhor local para prosseguir com os estudos pós-graduados em Marketing. Uma segunda hipótese seria a Universidade Católica. “Aqui na APPM damos especial atenção a escolas que estejam muito vocacionadas para o exercício directo da profissão. O ISCTE tem um ciclo completo de Marketing que outras escolas não têm. Oferece bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento. E este é um dos aspectos por que o destaco”, diz. O outro está ao

Vasco Graça Moura

O poeta e tradutor recomenda as Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, e também a Faculdade de Belas-Artes do Porto. “Inclino-me sempre para as universidades do Estado”



FEDRO ZEMEL

ISCTE O lugar certo para uma pós-graduação segundo Carlos Manuel Oliveira, presidente da Associação Portuguesa de Marketing

mesmo nível de importância: “Na estrutura dos cursos e na composição do corpo docente, há o cuidado de juntar pessoal com bom nível académico e profissional. Esta ligação ao mercado de trabalho é essencial.” Carlos Manuel Oliveira considera que a Universidade Católica também tem “muito bons elementos nesta área”. Apenas é penalizada por não dispor de uma estratégia completa do ciclo do Marketing, “embora tenha doutoramentos”.

CIÊNCIAS POLÍTICAS

■ O investigador Rui Ramos avisa que só pode destacar os cursos que conhece de muito perto e pede desculpa por aqueles que não conhece tão bem. E, do que conhece, o destaque em Ciências Políticas vai para o curso do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e para o do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica. No primeiro, além “da qualidade que os docentes impõem aos programas”, Rui Ramos salienta “a tentativa de integrar os estudantes na comunidade de investigadores”, uma característica muito anglo-saxónica que o professor acredita fazer deste curso “uma experiência única no panorama português”. Os estudantes beneficiam ainda de um tutor pessoal. Na Católica, aponta também o “ambiente acolhedor” para os estudantes e os vários contactos internacionais que a universidade proporciona.



“Há cursos de Verão com professores americanos e ingleses que dão aos estudantes a possibilidade de contactar com algumas das autoridades internacionais nas diferentes áreas.”

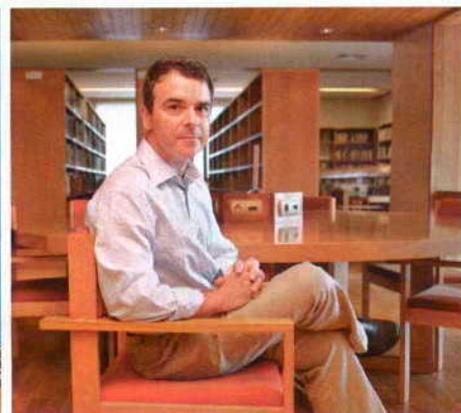
CIÊNCIAS SOCIAIS

■ Boaventura de Sousa Santos é o director do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra e pede que o desculpem mas, para ele, não há mesmo melhor local em Portugal para tirar um doutoramento em Ciências Sociais. Os cursos, garante, “estão ao nível do melhor que se faz pelo mundo”. O sociólogo tem um bom termo de comparação: passa metade do ano a leccionar em universidades estrangeiras. Sobre a qualidade de Coimbra, diz: “Um bom indicador é a procura internacional, que, nas Ciências Sociais, tem de se confi-

nar ao espaço lusófono – temos entre 60 e 70% de estudantes estrangeiros. Além disso, os nossos programas oferecem uma formação transdisciplinar, numa comunidade científica muito dinâmica e com dezenas de seminários por ano.” Refere ainda “o acompanhamento muito personalizado” de que os doutorandos beneficiam e “a comunidade internacional, tanto de estudantes como de professores” que compõe o CES. A melhorar, diz o professor, só mesmo “uma política mais intensiva de bolsas para estudantes estrangeiros, a oferta de residências de qualidade e a limitação da língua”. Mas, neste último ponto, o CES, que aposta fortemente na internacionalização, já deu alguns passos. “Estamos a planear programas de doutoramento leccionados em inglês e vamos começar com cursos de Verão nessa língua.” ■

Católica

Esta universidade é reconhecida pelo valor das pós-graduações em quase todas as áreas



Rui Ramos O investigador destaca os contactos internacionais proporcionados aos alunos que frequentam o Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica